

PANORAMA MACROECONÔMICO

No mês de agosto, os dados econômicos permaneceram favoráveis nas principais economias com sinalização de manutenção, por mais algum tempo, do quadro de abundante liquidez global. Adicionalmente, com as inflações com níveis abaixo das metas, os bancos centrais poderão permanecer cautelosos no processo de retirada de estímulos monetários.

No Brasil, no mês de agosto, a economia indicou melhora gradual, embora lenta.

No setor externo, a balança comercial tem apresentado saldos crescentes nos últimos meses em resposta à melhora da demanda mundial com destaque para os recentes acordos comerciais firmados pela indústria com parceiros na América Latina.

Internamente, o Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre de 2017 indicou que a economia doméstica expandiu 0,2% na comparação com o período anterior. As principais influên-

cias para a variação positiva foram o comércio, pelo lado da oferta, e o consumo das famílias, pelo lado da demanda, destacando que o consumo das famílias registrou seu primeiro dado positivo após 9 trimestres, que pode estar relacionada à liberação das reservas das contas inativas do FGTS.

Destaca-se que, de acordo com o levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a liberação das reservas das contas inativas do FGTS ocorrida entre março e julho deste ano injetou mais de R\$ 10 bilhões na economia. No acumulado do ano até junho, as vendas no varejo acumulou, neste período, expansão de 6,4% direcionados para os setores de vestuário, supermercados, artigos de uso pessoal e doméstico e móveis e eletrodomésticos. O restante dos recursos foi utilizado para a quitação de dívidas e/ou aplicações financeiras.

Por outro lado, o fator que pode estar contribuindo para o aumento do consumo das famílias é o efeito conjunto do

comportamento benigno da inflação e da redução da taxa de juros para o mesmo patamar de 2013 que permitiu o crescimento da massa salarial real.

No entanto, cabe citar que o alto nível do desemprego de (12,8% até o trimestre encerrado em julho) e de inadimplência de operações de crédito livre tanto da pessoa física (5,7%) quanto jurídica (5,5%) são sinais de que a atividade brasileira continua fraca e que permanece como desafio a ser superado, assim como o controle fiscal, com destaque para a aprovação da reforma da previdência que tem sido a maior despesa do governo central.

Em relação às contas fiscais destaca-se que as metas de déficit primário de 2017 e 2018 foram alteradas. De acordo com o governo, a necessidade de elevação da meta para R\$ 159 bilhões para cada ano recorre da perspectiva de receitas mais baixas. Segundo dados do Banco Central, até julho as contas públicas acumulam em 12 meses déficit primário de R\$ 170,5 bilhões.

PALAVRA DO GESTOR

Em agosto, a volatilidade se fez presente, deixando para os últimos dias do mês a retomada do retorno das estratégias de risco de mercado. Desta forma, prevaleceu nossa tese de alocação em estratégias de maior duration com fatores prefixados e índice de preços. As demais estratégias também contribuíram para o resultado positivo do mês sendo que, nos momentos de maior volatilidade, cumpriram com o papel de diversificação de portfólio e redução de risco.

Como esperávamos, houve maior redução dos juros dos vértices curtos e intermediários na Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ), fazendo com que

a estratégia em títulos prefixados rentabilizasse 1,05% no mês, acumulando no ano 11,97%. A estratégia atrelada à inflação curta também se beneficiou pela redução da taxa de juros (real) e correção pontual da inflação implícita, auferindo 1,26% no mês e 9,90% no ano. Os papéis atrelados à inflação com prazo maior que 5 anos, mesmo à mercê do cenário de incerteza fiscal, garantiram 1,35% de retorno no mês e 11,64% em 2017.

As estratégias pós-fixadas apresentaram retornos acima da taxa básica com os spreads positivos (prêmio acima da Selic) das LFTs (100,5% do DI, em média no mês) e movimentos (100,9% do

DI) das exposições prefixadas protegidas (LTN e NTN-F + DI). Destaca-se também a estratégia de crédito privado que apresentou retorno de 0,85% no mês (equivalente a 105,5% do DI).

Assim, continuamos defendendo a ideia de que, embora num ambiente de volatilidade presente, os fundamentos indicam prêmios ao longo da ETTJ, o que sugere que os fundos Fix e Premium (cada qual com seu perfil) continuem expostos a essas estratégias.

BRASILPREV RT FIX C FIC FI RENDA FIXA

Objetivo do Fundo

O objetivo do fundo é alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de investimento em que, no mínimo, 80% da carteira deverão estar relacionados à taxa de juros doméstica e/ou índice de preços, através das aplicações em cotas de fundos especialmente constituídos de acordo com parâmetros e limites definidos pela legislação em vigor.

Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV RT FIX C FIC FI RENDA FIXA
CNPJ	05.061.121/0001-67
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	12/05/2003
Taxa de Adm.	1,00% a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	141321
Categoria Anbima	Previdência Renda Fixa

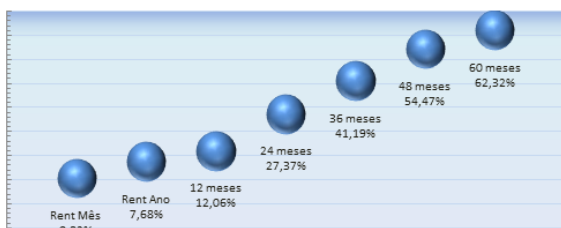
Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota 31-ago-17	Cota 31-jul-17
R\$	22.322.067.110,52	5,162037	5,120189

Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2013	0,46%	0,21%	0,29%	0,64%	-0,05%	-0,08%	0,81%	0,02%	0,82%	0,69%	0,16%	0,81%	4,88%
2014	0,38%	1,09%	0,70%	0,84%	0,95%	0,76%	0,87%	0,95%	0,55%	0,93%	0,82%	0,71%	9,99%
2015	1,06%	0,75%	0,88%	0,92%	1,06%	0,90%	1,07%	0,71%	0,87%	1,13%	0,93%	1,11%	11,98%
2016	1,24%	0,98%	1,30%	1,19%	0,89%	1,05%	1,11%	1,09%	1,08%	0,90%	0,82%	1,21%	13,63%
2017	1,12%	1,10%	1,07%	0,63%	0,63%	0,79%	1,28%	0,82%	-	-	-	-	7,68%

Rentabilidade do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

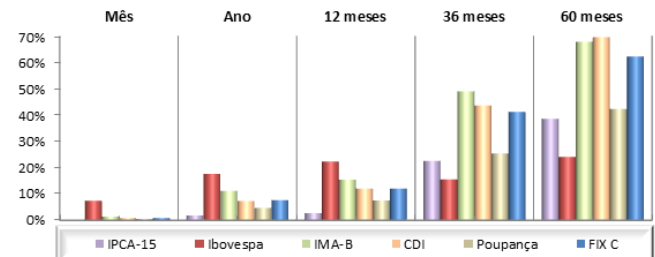


Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
FIX C	0,82%	7,68%	12,06%	41,19%	62,32%
** Poupança	0,55%	4,69%	7,49%	25,44%	42,39%
CDI	0,80%	7,34%	12,05%	43,68%	69,66%
IMA-B	1,34%	11,14%	15,49%	49,03%	67,94%
Ibovespa	7,46%	17,61%	22,34%	15,58%	24,14%
IPCA-15	0,35%	1,79%	2,68%	22,58%	38,57%

** Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade de 0,50% + TR
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

Rentabilidade do Fundo X Indicadores

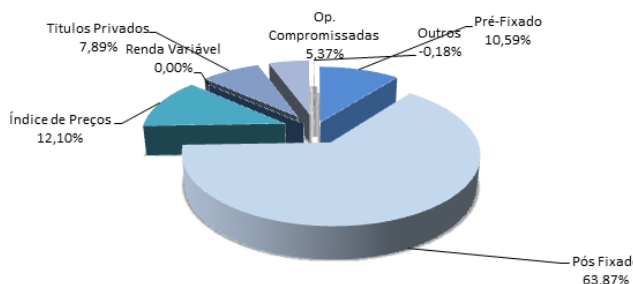


Composição da Carteira FIC

FIEs Brasilprev

BP TOP DINÂMICO	16,65%
BP TOP INFLAÇÃO	9,00%
BP TOP PRÉ	9,75%
BP TOP ATUARIAL	3,19%
BP TOP TP FI RF	13,90%
BP TOP TPF FI RF	47,51%

Composição de Títulos



* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.